A PRESENÇA ITALIANA EM SÃO CARLOS[1]

Divisão de Pesquisa e Divulgação

Exposição Presença Italiana em São Carlos

No final do século XIX, o Estado de São Paulo despontava como a maior região produtora de café do país e alvo de uma política crescente de substituição da mão de obra escrava por trabalhadores livres. A Europa, nesse mesmo período, passava por crises econômicas e sociais que fizeram com que milhares de pessoas escolhessem vir para a América – e para o Brasil, como lugar de morada e de melhoria nas suas condições de vida.

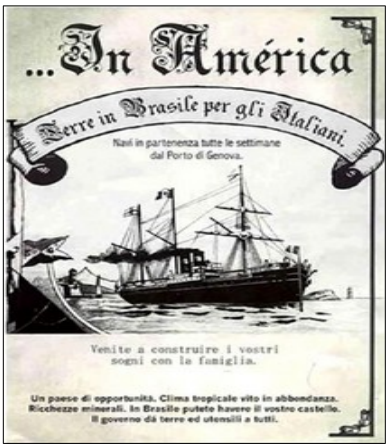
Das levas de imigrantes que chegaram ao Brasil, a maioria era formada por italianos. Sua chegada causou impacto não apenas no mundo do trabalho, mas na sociedade, na política e na cultura das várias regiões do Estado onde se estabeleceram.

Esta exposição conta um pouco da história desses italianos em São Carlos, sua chegada e estabelecimento na cidade, entre os anos de 1870 e 1950.

Presença Italiana no Brasil
"Terre in Brasile per gli italiani"

As transformações nos modos de produção e no mundo do trabalho experimentadas no século XIX impuseram ao ocidente o fim da utilização de mão de obra escrava e a adoção de trabalhadores livres. No Brasil, a solução encontrada, a partir da articulação de cafeicultores e governo, foi a vinda de imigrantes, principalmente europeus, para o Brasil. Além da mão de obra, buscava-se à época solucionar a "questão racial", pois acreditava-se que a vinda de imigrantes ocasionaria o branqueamento da população e traria os bons modos e a civilidade para o país, uma vez que se acreditava na superioridade dos brancos frente a pessoas de outros biotipos.

[1] Texto redigido originalmente para a exposição "A Presença Italiana em São Carlos", ampliada e montada em 2013 pela Fundação Pró-Memória.



"'Na América' - Terras no Brasil para os italianos. Navios em partida todas as semanas do Porto de Gênova. Venham construir os seus sonhos com a família. Um país de oportunidade. Clima tropical e abundância. Riquezas minerais. No Brasil vocês poderão ter o seu castelo. O governo dá terras e utensílios a todos" *(*Cartaz brasileiro de propaganda para a emigração de italianos para o Brasil. Acervo Museu da Imigração do Estado de São Paulo)

Os imigrantes vieram, em sua maioria, para o Estado de São Paulo, onde as lavouras cafeeiras se concentravam, mesmo que nem sempre fossem lavradores em seu país de origem. Eram recrutados na Europa a partir de propagandas que lhes mostravam a vinda ao Brasil como uma grande oportunidade de enriquecimento. "Fazer a América" era o grande sonho e a oportunidade de melhoria de vida, pois a Europa passava por crises econômicas e sociais no século XIX, com surtos de fome e desemprego.

É preciso dizer, porém, que a bonança americana não chegou para todos os imigrantes, e muito trabalho foi preciso para que alcançassem sucesso em sua nossa terra.

Merica! Merica!

Dall'Italia noi siamo partiti
Siamo partite col nostro onore
Trentasei giorni di macchina e vapore
E i Merica noi siamo arriva'

Merica, Merica, Merica
Cosa sará là sta Merica?
Merica, Merica, Merica
L'è un bel mazzolino di fior

Alla Merica noi siamo arrivati
No abbiam' trovato nè pàglia nè fieno
Abbiam' dormito sul nudo terreno
Come le bestie abbiamo riposa'

América, América

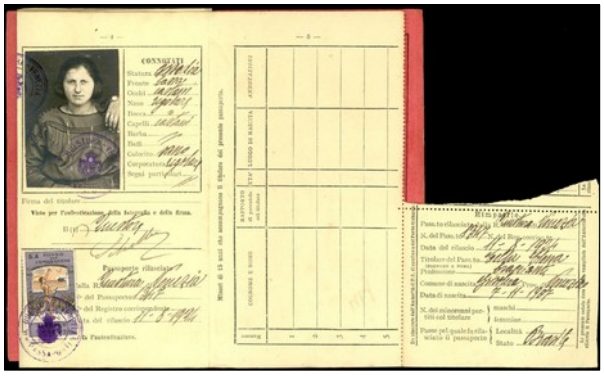
Da Itália, nós vamos partir
Vamos partir com nossa honra
Trinta e seis dias de navio a vapor
E na América nós vamos chegar

América, América, América
Como será esta América?
América, América, América
É um belo buquê de flores

Na América nós chegamos
Não encontramos nem palha e nem feno
Temos dormido no chão duro
Como os animais, temos repousado

Os imigrantes italianos em São Carlos

Meus pais eram toscanos, de Luca... (Clementina Luporini, 1902-2008)



Passaporte da imigrante Elena Cella, filha de Antonio Cella e Amalia Saltarel, que chegou com a família ao Porto de Santos em 16 de Outubro de 1924 e se estabeleceram em São Carlos (Acervo Museu da Imigração do Estado de São Paulo)

São Carlos recebeu milhares de imigrantes europeus que vieram para trabalhar nas lavouras de café. A vinda desse contingente influenciou a população do município. Como grande parte deles eram italianos, esse grupo impactou significativamente não apenas na economia, mas também na cultura de São Carlos.

Evolução da População de São Carlos	
Ano	**População**
1886	16.104
1907	38.642
1920	54.225

Fontes: Censo da Província de São Paulo/ Censo da Câmara Municipal de São Carlos/ Censo Nacional.

População no município de São Carlos em 1907		
Nacionalidade	**Em números**	**Em porcentagem**
Brasileiros	23.372	60,48%
Italianos	11.342	29,35%
Espanhóis	1.668	4,31%
Portugueses	1.634	4,23%
Alemães	209	0,55%
Turcos	113	0,29%
Diversos	304	0,79%

Fonte: Câmara Municipal de São Carlos, 1907 - Acervo Fundação Pró-Memória de São Carlos

Documento de imigrante italiano expedido pelo exército italiano em 1889.(Acervo Arquivo Público e Histórico – FPMSC)

Da década de 1880 a 1904, a grande maioria de imigrantes que se fixou em São Carlos era de italianos. Em 1886, por exemplo, dos 533 imigrantes que aqui chegaram, 458 eram italianos. São Carlos era um local de atração para essas pessoas devido ao seu destaque na produção cafeeira, perdendo apenas para a capital do Estado. O volume da imigração só diminuiria após a Primeira Guerra Mundial, com o fim das subvenções para a imigração e as sucessivas crises que a economia cafeeira passou a enfrentar.

Família de Gisto Rossi – 1890 (Acervo Arquivo Público e Histórico - FPMSC)

Italianos na economia são-carlense
Em busca da "cucagna", muito "lavoro"

Na lavoura

O governo e os cafeicultores paulistas incentivaram a vinda de famílias inteiras de imigrantes da Europa. Para tanto, antes mesmo da Abolição da Escravatura foi criada a Sociedade Promotora da Imigração que tratou de construir a Hospedaria dos Imigrantes, em São Paulo em 1887, para receber os imigrantes e desse lugar destiná-los para as fazendas do interior do Estado. Em São Carlos, dez anos após a abolição, 85% dos trabalhadores rurais eram imigrantes, principalmente italianos.

Casa de colonos, fazenda Santa Maria do Monjolinho
(Acervo Arquivo Público e Histórico – FPMSC)

> "Meu pai (...) foi colono na fazenda da Figueira Branca por 22 anos(...) Então a fazenda não tava completamente aberta, tinha 600 mil pés de café e as famílias de colonos eram todas de imigrantes. Era italiano, português e espanhol. Essas três raças que tocavam a fazenda. Tinha 600 mil pés, tratado tudo na enxada. Tinha 120 famílias só de colono."
>
> David Julião (1912-2009)

Nas fazendas os imigrantes ficavam em casas agrupadas conhecidas como colônias. Os colonos trabalhavam sob o regime do colonato, que era uma forma de remuneração mista, com o pagamento de salários anuais pelo trato do cafezal, pela colheita do café e dava o direito de plantar alimentos para a subsistência nas "ruas" do cafezal. Tudo era firmado em contrato que nem sempre era tão vantajoso para o imigrante, pois a intenção do fazendeiro era manter o

imigrante "preso" à sua terra e isso era feito através de dívidas. Além disso, o colono comprava do próprio dono da fazenda os produtos que lhe faltavam ou que ele não conseguia produzir.

Alguns imigrantes italianos provavelmente vieram com recursos e, por isso, conseguiram conquistar seu pedaço de terra. As propriedades dos imigrantes italianos eram pequenas se comparadas às dos brasileiros. O recenseamento de 1920 demonstra que a área média das fazendas de estrangeiros era de 45,4 alqueires, enquanto a de brasileiros era de 238,1 alqueires no município de São Carlos.

CONTRATTO

DELLA

Agenzia Officiale di Collocazione

Libretto N.° 2

Del colono Attilio Borgio procedente da

giunto il di del 19

contrattato dal Sigr Candido de Souza Campos

MONJOLINHO

proprietario della tenuta (fazenda)

Municipio di S. Carlos Stazione di

, i quali, nella loro qualità di contrattante e contrattato

dichiarano in questa Agencia Ufficiale di accettare tutte le condizioni sotto scritte, tanto generali come particolari, compromettendosi al fedele adempimento delle loro disposizioni.

Condizioni generali

Art. 1.°

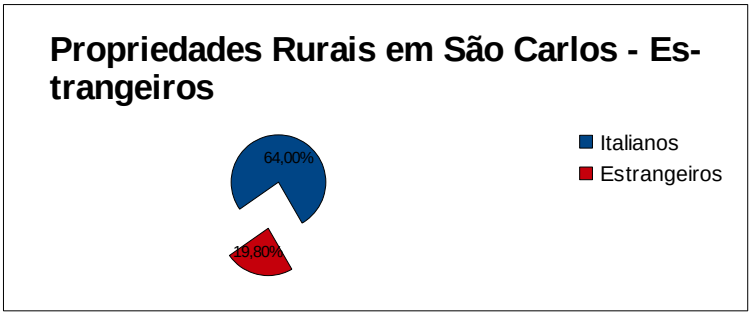
Il proprietario della tenuta fornirà gratuitamente al colono tutti i mezzi di trasporto per sè, sua famiglia e bagagli, dalla Stazione prossima alla tenuta, come pure casa d'alloggio, pascolo per uno o più animali, conforme alla quantità di caffè che coltiverà, e terreno per le piantagioni di viveri, in quantità relative ai piedi di caffè che avrà in custodia.

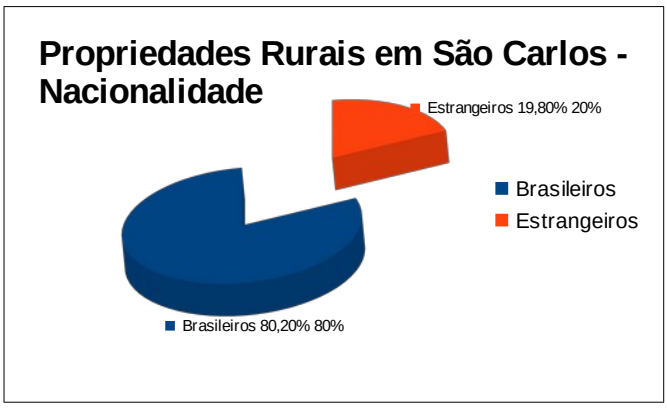
Art. 2.°

Il colono si obbliga a coltivare i piedi di caffè a suo carico in modo da tenerli sempre netti e puliti, ripiantare quelli che mancano, curare con attenzione i neo-piantati, tirarne i germogli e l'edera che nascerà fra le piante, spazzare il terreno per la raccolta, che dovrà fare, e spargere gli ammassi di terra accumulati, e ciò come e quando gli sarà indicato dal proprietario o dall'amministratore.

Excerto do contrato de colono de Attilio Borgio, da fazenda Santa Maria do Monjolinho. Detalhe para o texto ser apresentado também na língua italiana. (Acervo Familia Malta Campos)

Dentre os imigrantes que se destacaram como cafeicultores, citamos Aurélio Civatti, João Angelo Appratti e Alexandre Masci. Appratti e Civatti foram fazendeiros e vereadores da Câmara Municipal de São Carlos. Alexandre Masci trabalhou no beneficiamento de café. Em 1915, o Engenho Victoria, de sua propriedade, era o maior estabelecimento comercial do gênero, chegando a ter suas máquinas premiadas na exposição nacional no Rio de Janeiro em 1908.





Profissões Urbanas

Nem todos os imigrantes trabalhavam no campo em sua terra natal. Alguns vieram para o Brasil e acabaram por se estabelecer nas áreas urbanas, trabalhando em profissões que já exerciam anteriormente na Itália. Por essa razão puderam ser uma mão de obra mais qualificada para as atividades comerciais e industriais, tornando-me inclusive pequenos empreendedores.

O trabalho urbano em São Carlos se diversificou com os imigrantes italianos. Eles se destacaram com seus armazéns de secos e molhados, sapatarias , selarias, serrarias, relojoarias, hotéis, dentre outros.

PROFISSÃO	TOTAL (1901-1949)	ITALIANOS	PORCENTAGEM
PEDREIROS	42	14	33,3
CARPINTEIROS	7	7	100
MARCENEIROS	14	13	92,8
PINTORES	17	8	47
VIDRACEIROS	24	13	54,1
FOLHEIROS	24	14	58,3
MARMORISTAS	7	4	57,1
SERRALHEIROS	8	7	87,5

Fonte: Olivieri, 1999

Casa Rizzini - Estabelecimento gráfico de Pedro Rizzini; Anúncio do Almanaque 1928; e Alfaiataria Galucci no final da década de 1920. (Acervo Aquivo Público e Histórico - FPMSC)

Alfaiataria

As alfaiatarias de imigrantes italianos tornaram-se um importante ramo de trabalho urbano no início do século XX. Os Almanaques desse período destacam a "Alfaiataria Esmeralda" de

Pacino Paccini, a "Alfaiataria Giannoti", "Alfaiataria Galucci" e a "Alfaiataria Petroni". Esse trabalho era quase exclusivamente italiano e a cidade chegou a contar com 60 alfaiatarias. Elas tiveram tanto destaque que em 23 de Setembro de 1939 foi fundada em São Carlos a Associação Beneficente dos Alfaiates de São Carlos, a ABASC. A associação foi de grande importância para a cidade. Com a contribuição feita por seus associados foram providos bailes, shows, encontros e congressos da categoria. São Carlos sediou três congressos nacionais de alfaiates e chegou a receber 5 mil pessoas em um único dia.

Indústria

A indústria local absorveu grande parte dos italianos que deixaram as fazendas ou vieram diretamente para a cidade no início do século XX. Os imigrantes, além mão de obra, foram responsáveis pelo surgimento de pequenas indústrias que serviam ao consumo local. Aqueles que conseguiram ser proprietários de indústrias maiores, provavelmente, vieram de sua terra natal com algum dinheiro e tinham certa influência junto à colônia italiana. Um lavrador dificilmente conseguiria ser um industrial com a renda que obtinha com o trabalho nas lavouras.

Indústria Facchina, 1940; e Veículo pertencente ao estúdio fotográfico Graesea e Cia, fabricado pela Indústria Censoni (Acervo Aquivo Público e Histórico - FPMSC)

Estabelecimentos industriais em São Carlos com proprietários italianos - 1920

Nome da Firma	Proprietário	Ramo de Produtos
Indústria de Madeiras		
Francisco Benincasa		Curtume
Serraria Usonia	Francisco Benincasa	Curtume
Serraria Giongo	Abel Giongo	Serraria
Metalurgia		
Casa Rogério	Rogerio Mastrofrancisco	Fogões, caixa para água e grades
Cerâmica		
Mario Constanzo		Ladrilhos e pedras artificiais
João Ragonesi		Explosivos

Lourenço Cerri		Águas minerais e artificiais
Nicola Foschini		Águas minerais e artificiais
Santa Lúcia	Facchina, Giometti e Picchi	Cola, adubos, carne, gelo e sabão, torrefação de café
Daniel Giorgi		Sabão
Ernesto Rafelli		Sabão e bebidas
Thomaz Faga		Sabão
Rio Grande	A. I. Cerri & Cia	Sabão
Indústrias de Alimentação		
Amarfi	Domingos Pugliesi	Massas Alimentícias
Ettore Mantorani		Massas Alimentícias
Guglielmo Barne		Balas, licores e biscoitos
Cervejaria Grazzini	Frederico Grazzini	Cerveja
Miguel Galli		Bebidas alcoólicas e xaropes
Indústrias do Mobiliário		
João Stefanutti		Móveis de Madeira
Domingo Bissinello		Móveis de Ferro
Construção de Aparelhos de Transporte		
Victorio Censoni & Irmãos		Carros e carroças (carpintaria)
José Bentti		Carros e carroças (olaria)
Estrela do Sul	João Ragghianti	Carros e carroças (carpintaria)
Selaria Rossi	Mario Rossi	Arreios e artigos de selaria

Fonte: Truzzi, 2000

Construção civil e cantaria

A construção civil, a marmoraria e a cantaria são exemplos de setores profissionais com grande número de italianos presentes. A partir da constituição de empresas familiares voltadas para a produção artesanal, a construção civil, até a década de 1920, tinha a maioria dos postos de trabalho ocupados por italianos e seus descendentes. Alguns imigrantes já trouxeram o ofício da Itália, outros o desenvolveram ao chegarem. Estes profissionais, inicialmente, serviam à elite cafeicultora e posteriormente, aos imigrantes bem-sucedidos no comércio e indústria.

Propaganda do construtor Attilio Picchi. O construtor foi responsável por obras como a do matadouro e da usina do Monjolinho, além de vários prédios públicos da cidade (Fonte: Almanach de São Carlos – 1894; e propaganda da cantaria de Vicente Cascaldi Fonte: Almanach-Álbum de São Carlos - 1916-1917. Acervo Arquivo Público e Histórico - FPMSC)

Um construtor italiano que se destacou em São Carlos foi Pietro David Cassinelli. Nascido em Genova em 1853, veio para São Carlos na década de 1880. Usando estilo eclético, Cassinelli foi responsável por várias construções na cidade, como a sede da Fazenda Santa Maria, os palacetes do Conde do Pinhal e do Bento Carlo. Além disso, fundou a "Societá Gimnástica Educativa Cristófaro Colombo" e se dedicou ao ramo de fabricação de móveis. Cassinelli morreu em 1898, vítima da febre amarela.

Os marmoristas aparelhavam e tratavam o mármore e os canteiros estavam mais ligados ao assentamento das pedras de cantarias (granitos, basaltos, arenitos, gnaisses, entre outras), embora, na maioria das vezes, o marmorista exercesse as duas profissões na sua oficina.

Em São Carlos podemos constatar ainda hoje, apesar da sua deterioração, a qualidade e eficiência desses trabalhos nos artefatos funerários do cemitério Nossa Senhora do Carmo, onde a arte e o artesanato dessa época estão presentes nos túmulos da sua parte mais antiga, o lado oeste, que remonta aos anos 1890. Em muitos desses jazigos, existem plaquetas que trazem os nomes italianos desses profissionais e até os endereços da localização de suas oficinas na cidade.

GRANDE

Marmoraria São Carlense

RUA DE S. CARLOS, 76

Esta conhecida officina encarrega-se de quaesquer trabalho concernentes á sua arte.

Grande collecção de tumulos para o dia de finados, já promptos

Figuras — Escadas — Benheiras — Ladrilhos etc. têm sempre em depo... o.

SANCHEZ & SECCHIARI

SÃO CARLOS

Propaganda da marmoraria São Carlense. Fonte: jornal A Cidade de São Carlos, 14/10/1897.
Túmulo do cemitério Nossa Senhora do Carmo, trabalhado por Luiz Fazzi (c.1890)
Foto Yurian Carneiro. Marca de Luiz Fazzi, esculpida nos túmulos (c.1890)
Foto Yurian Carneiro (Acervo Aquivo Público e Histórico – FPMSC)

Imigrantes Italianos e a Política

Politica siamo tutti noi

Ideias e Ideais

Através de suas associações ou da imprensa bilíngue, ideias e ideais políticos foram propagados e disseminados no Brasil, demonstrando que as contradições sociais que faziam parte da história da Europa e da América estavam presentes, à sua maneira, mesmo nos municípios do interior paulista, como São Carlos, repercutindo através da educação e da cultura.

O Socialismo

Mesmo longe da Europa os imigrantes italianos em São Carlos não deixaram de sofrer a influência dos acontecimentos políticos europeus. O desenvolvimento das ideias socialistas de Karl Marx, diante da industrialização e das condições de trabalho dos operários, teve influência junto aos imigrantes italianos da cidade. O jornal **L´Operaio Italiano**, publicado em São Carlos no final do século XIX, defendia a classe operária e, ao mesmo tempo, difundia o marxismo. As críticas eram direcionadas às condições de vida dos operários e dos camponeses:

> Che importa a costoro se il proletario soffre e piange, mentre essi ridono, gavazzano e accumulano oro? Che importa se il Colono viene ingannato nelle promesse a Lui fatte, puché essi possano trarre dal suo proficuo lavoro il maggior utile possibile e concedere la piú magra mercede al lavoratore?
>
> O que importa a eles que riem acumulando ouro enquanto o trabalhador sofre e chora? O que importa se o colono é enganado nas promessas que lhe são feitas, desde que eles [os patrões] possam dispor de seu trabalho fecundo e extrair o maior lucro possível, e, ainda, conceder salários magros para o trabalhador?
>
> **Fonte: L'Operaio Italiano**

O Fascismo

Camicia Nera (camisas negras), militantes do Fascismo Italiano, na Società Dante Alighieri (c.1930). (Acervo Arquivo Público e Histórico - FPMSC)

Com o final da Primeira Guerra surgem na Europa regimes totalitários como o Fascismo na Itália e o Nazismo na Alemanha. Em 1922 Mussolini chega ao poder na Itália e implanta o Fascismo. Em São Carlos a influência do Fascismo não se deu apenas na política, mas também na educação. O governo da Itália distribuiu livros para os alunos da Dante Alighieri, livros esses que exaltavam o governo fascista. A intenção era influenciar a colônia italiana e, se necessário, também controlar os governos locais.

Um dos trechos de livro usado na escola da Dante Alighieri ressaltava a importância de se formar uma nação forte e com um grande líder:

> Sua memória também nos faz pensar no nascimento dos Impérios e na dominação do mundo. É necessário ter cuidado com os demagogos que negam a exaltação devida aos Heróis. O espírito dos grandes navegadores que fizeram a grandeza de uma Nação se encarna nos grandes homens de um País.
>
> **Fonte: I Grandi Navigatori Italiani de Giuseppe Fanciulli - Acervo Particular**

A partir de 1938, porém, através de decreto de Getúlio Vargas, as associações étnicas, representando tanto a Itália como qualquer outro país, foram dissolvidas e proibidas. Como justificativa, o Presidente dizia que essas associações contribuíam para a organização de militantes de esquerda (anarquistas e comunistas) ou de direita (fascistas e integralistas). Em 1942, após o rompimento do Brasil com o Eixo (Alemanha, Itália e Japão) durante a Segunda Guerra, se enrijeceu as medidas contrárias aos grupos e associações étnicas, com fechamentos, desmontes e mesmo perseguições.

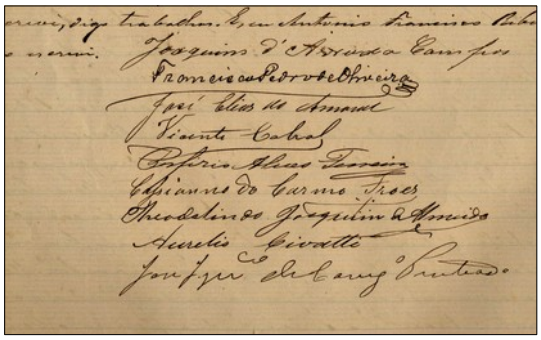
A Política Oficial

A participação oficial dos imigrantes italianos na política são-carlense foi rápida e crescente.

Os imigrantes italianos se fizeram presentes na política através das associações étnicas, dos grupos sindicais e, posteriormente, através das organizações partidárias e da Associação Comercial e Industrial. A Escola Normal e a Santa Casa foram instituições que possibilitaram a inserção e participação de imigrantes e seus filhos no âmbito político, pois a influência destes nessas instituições, fosse pela riqueza ou pelo trabalho, contribuiu para que se lançassem em cargos políticos.

Em relação aos sindicatos, vê-se a presença italiana nos setores metalúrgico, têxtil e de energia. Seus representantes eram, respectivamente: Toseli, Ganzoto e Mazzei. Anos mais tarde, a Associação Comercial e Industrial teve sua parte italiana representada por filhos de imigrantes italianos, Maricondi, Petroni, Cattani, Cardinalli, Flosi, Ambrogi, Sabadini e Botta .

No que diz respeito à política eletiva, temos a participação do imigrante Aurelio Civatti como vereador, no ano de 1887. Civatti era um conhecido fazendeiro e membro do Club da Lavoura de São Carlos, além de atuar como construtor nas obras da matriz da cidade a partir de 1868. Além de Civatti, figuraram como vereadores o fazendeiro João Angelo Appratti, o médico Vicente Pellicano, Aldo Giongo e Júlio César Serpe.



Ata da Câmara de São Carlos, sessão de 07 de janeiro de 1887, quando tomou posse os novos vereados e, entre eles, Aurelio Civatti. Fonte: Atas da Câmara. Acervo Arquivo Público e Histórico - FPMSC

A imprensa italiana em São Carlos
“Non si tien conto di scritti anonimi i manoscritti non si restituscono per comunicati e annunzi, prezzi da convenirsi” (La Vedetta, 1908)

Em novas terras, os imigrantes buscaram diversas formas de manter contato com o seu país de origem e, ao mesmo tempo, unir a colônia italiana em São Carlos.

A imprensa tornou-se um importante veículo de comunicação e interação da colônia italiana na cidade. Existiram aqui diversos jornais publicados em italiano, dentre eles: o *"L'Italia"* em 1891 e estava sob a direção de Colombo Leone e Giuseppe Valdiresse; o *"La Vedetta"* editado por Vittorio Naldi; o *"L' Operaio Italiano"* e o *"Il Mensaggiero Italiano".*

Era comum a publicação de propagandas brasileiras e locais em anúncios dos jornais italianos, da mesma forma que os jornais locais publicavam textos e artigos em italiano. No geral,

as publicações eram voltadas para a colônia italiana, com anúncios de lojas, fábricas e comércios de imigrantes italianos.

Dott. Serafin Vieira

Specialista nelle malattie, di parto, delle signore, e dei bambini. Trattamento speciale delle malattie degli occhi e della sifilide col metodo di Prokhsow.

Dispone di strumenti modernissimi per qualsiasi operazione. Attende a chiamate in cittá e fuori del municipio.

Consultorio e residenza: Rua 13 de Maio n. 37 (Sobrado)

S. Carlos

Anúncio do médico são-carlense Dr. Serafim Vieira no jornal italiano La Vedetta. Fonte: Jornal La Vedetta, 07/06/1908 - Museu da Imigração do Estado de São Paulo

L' Operaio Italiano

O Jornal *L'Operaio Italiano* começou a ser publicado por volta de 1889 sob a direção de G. Simoni. Um dos proprietários do jornal era Vittorio Naldi, que era dono da livraria "Italiana" e agente da *Fanfulla*, jornal da comunidade italiana de São Paulo, que por muito tempo serviu como um órgão oficial da colônia italiana em todo o Estado.

Acredita-se que *L'Operaio* circulou na cidade apenas no final do século XIX. Escrito em italiano, suas notícias e artigos publicados criticavam as condições de trabalhos dos operários e dos camponeses.

ANNO I — S. Carlos—Venerdi, 13 Ottobre 1899 — NUM. 40

ABBONAMENTI

Anno—per S. Carlos do Pinhal. 12$000
" " lo Stato di S. Paulo. 13$000
" " gli altri Stati . . . 13$000

Numero separato rs. 200

Pagamento trimestrale e posticipato

L'Operaio Italiano

ESCE IL MERCOLEDÌ, VENERDÌ E LA DOMENICA

DIREZIONE e Amministrazione Rua Sete de Setembro n. 23 A

PER ANNUNZI PREZZI DA CONVENIRSI

Ai forti è la pietà retaggio

Redattore—MARIO MORAIS

DIRETTORE RESPONSABILE—G. de Simoni - Ferracciú

L'uom vile più d'una volta muor pria di morire, ed una sola il coraggioso.

Fonte: Jornal L'Operaio Italiano. Acervo Arquivo Público e Histórico – FPMSC

La Vedetta

O jornal iniciou suas publicações na cidade em 1904, com escritório e a tipografia localizados na Rua General Osório. O periódico era semanal e tinha como diretor e proprietário Vittorio Naldi, sendo produzido nas oficinas em que também era produzido o jornal *Cidade de São Carlos*, o que aparentemente não causava problemas como diferenças culturais e rivalidade entre a publicação e circulação dos periódicos dos imigrantes italianos e da comunidade local.

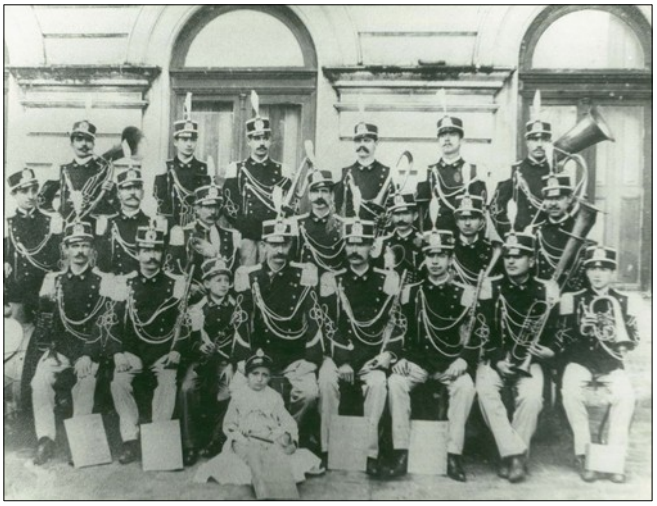
O jornal trazia textos, romances de cunho histórico-sociais, notas de ajuda mútua entre a colônia italiana, anúncios em italiano e em português da cidade e também de São Paulo.

Fonte: Jornal La Vedetta - Museu da Imigração do Estado de São Paulo

Arte e Cultura italiana em São Carlos
É interessante notar que muitos são-carlenses até hoje dizem que o habitante da cidade é um "sancarlense", o que vem da pronúncia italiana para San Carlo, aprendida em suas próprias casas ou na escola...

A chegada dos imigrantes italianos trouxe ricas contribuições ao cenário artístico da cidade com manifestações diversas, como o teatro, a música e as artes plásticas. Tanto os imigrantes, como seus descendentes, tiveram sua obra e atuação marcados na história são-carlense e fizeram parte da construção de um importante legado cultural.

No início do século XX há registros da presença de uma banda italiana, a "*Corporazione Musicale*", regida pelo Maestro Antonio Mugnai, cuja presença era obrigatória em datas festivas e ocasiões solenes. Em seu repertório, constam o Hino Nacional e a Marcha Real Italiana, assim como canções comemorativas e dramáticas, também utilizadas para acompanhamento de peças teatrais.



Banda italiana, foto tirada em 16 de julho de 1904. Acervo Arquivo Público e Histórico – FPMSC

Nas artes dramáticas, São Carlos contava com o Grupo Filodramático Eleona Duse. Os primeiros espetáculos filodramáticos no estado de São Paulo datam de 1895, sendo que os grupos foram originalmente organizados em sociedades formadas por artistas amadores vindos da Itália.

Grupo Filodramático Eleona Duse, de São Carlos do Pinhal. Fonte: Il Brasile e gli Italiane.

Fanfulla, 1906 - Acervo Particular

Almira Ragonesi Bruno, conhecida como Mima, nasceu em São Carlos em 12 de dezembro de 1920. Foi professora de educação artística e desenho no Instituto de Educação Dr. Álvaro Guião e na Escola de Belas Artes de São Carlos, da qual foi uma das fundadoras. Atuou também como diretora da Escolinha de Arte Infantil de São Carlos, que recebeu vários prêmios em Salões de Artes Infantis. Em 1967, Mima casou-se com o também artista e professor de artes Julio Bruno. A artista era autodidata e suas obras compuseram muitas exposições individuais e coletivas. Faleceu em São Carlos em 27 de março de 1997.

Julio Bruno nasceu em São Carlos, em 1905. Foi um dos fundadores da Escola de Comércio D. Pedro II, e da Escola de Belas Artes de São Carlos, reconhecida em 1953. Essa escola, pioneira na cidade, infelizmente encerrou as suas atividades em 1958, por falta de maior apoio. Depois de aposentado, Júlio Bruno continuou a ministrar aulas de desenho no ateliê instalado em sua casa, onde costumava reunir amigos e pessoas interessadas nas artes em geral. Eleito vereador na legislatura de 1952 a 1955, permaneceu pouco tempo na política, logo se afastando. Recebeu o título de Cidadão Benemérito de São Carlos. É autor dos desenhos que figuram na obra *São Carlos na esteira do tempo*, escrito pelo professor Ary Pinto das Neves em comemoração ao Centenário da Ferrovia (1884-1984) e que aborda a história da cidade por meio tanto do texto quanto das ilustrações de antigos prédios e cenários. Julio Bruno faleceu no dia 11 de novembro de 1992.

Associações culturais e beneficientes italianas
"Girando per le camere un vispo topolino, trovato aveva una trapola nel canto del camino (…)" (Ines Luporini, 95 anos)

Era comum entre os imigrantes italianos a fundação de associações culturais e beneficentes. Através dessas associações eles buscavam manter a cultura de seu país de origem e promover a ajuda mútua, além de ser era uma forma de se aproximar da comunidade da cidade. Em São Carlos, os italianos formaram diversas associações, como a Società Beneficenza Italiana de Mutuo Soccorso, a Fascio, a Società Ginnastica Educativa Cristoforo Colombo, a Società Italiana de Mutuo Soccorso Vittorio Emanuelle III e a Società Dante Alighieri.

Società Beneficenza Italiana di Mutuo Soccorso

Fundada no final do século XIX, essa associação já se fazia presente no Almanach de 1894, que relata sua participação na visita de D. Pedro II a São Carlos, e no jornal da colônia italiana

L'operaio Italiano através de notas de convocação de assembleia. O Almanach de 1894 apresenta a diretoria provisória dessa associação e o jornal L'operaio o nome dos seus sócios efetivos no ano de 1900.

Società Italiana de Mutuo Soccorso Vittorio Emanuelle III

A sociedade foi fundada em 30 de Agosto de 1900 por italianos do sul, como os napolitanos, calabreses e sicilianos. Localizava-se na Rua General Osório e prestava serviços à comunidade italiana, a seus associados e à cidade. Em 1928 teve como presidente Francisco Maricondi e vice-presidente Mario Constanzo de acordo com o Almanaque desse mesmo ano.

Società Dante Alighieri

A Sociedade foi fundada em 1902 por imigrantes que vieram, principalmente, do norte da Itália, como vênetos, lombardos e toscanos. Aparecem como fundadores: Vicente Pellicano, Giovannangelo Appratti, Giuseppe Marchesoni, Enrico Gregori e Cid Agostinho.

O Almanack de 1928 faz referência à diretoria daquele ano:

Alfeo Ambrogi - Presidente
Achille Catalano - Vice-Presidente
Giuseppe Botta - Secretário
Remo Mantovani - Tesoureiro
Conselho: Luigi de Martini, Thomaz Rizzo,
Lucio de Vitis, Giovani Pessa, Nicola Bruno e Patrizio Farignole
Miguel Petroni - Revisor
Matheus Fazzari - Revisor

O prédio da Dante é um marco na paisagem da cidade. A arquitetura segue as linhas ecléticas, bastante influenciadas pela imigração italiana. Em sua construção original, o prédio tinha apenas um pavimento. O segundo foi construído em 1921.

Prédio da Società Dante Alighieri após a reforma de 1921. Acervo Arquivo Público e Histórico - FPMSC

A Società Dante Alighieri e funcionou como centro cultural e escola para os filhos de imigrantes italianos. Além das matérias curriculares normais, os alunos tiveram atividades como teatro, festas, danças, jogos. Vários profissionais reconhecidos na sociedade são-carlense se formaram na escola da Dante Alighieri.
O Almanack de 1928 cita que a escola tinha 200 alunos em cinco salas. O diretor da escola era o Professor Adolpho Caputo e as professoras eram: Ida Vinceguerra, Noemi Fagá, Matilde Villari, Giuseppina Maffei. O corpo docente contava, ainda, com o Professor Luiz A. Fragoso.

Alunos da Società Dante Alighieri na década de 1910. Acervo Arquivo Público e Histórico - FPMSC

Durante a ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas, de 1937 a 1945, as associações culturais de imigrantes começaram a ser vistas como espaço de ameaça ao seu governo, pois temia-se o crescimento do comunismo no país e havia o pressuposto de que essas associações se transformassem em "quistos raciais". Por conta disso, muitas associações foram nacionalizadas ou extintas durante esse período.

A culinária italiana nas mesas brasileiras
Mangia che te fa bene!

A culinária italiana com suas massas, legumes e verduras, queijos, conservas, embutidos e vinhos penetrou profundamente na cozinha paulista. O encontro dessas cozinhas étnicas, a brasileira e a italiana, gerou um processo de intercâmbio, criando, um novo padrão alimentar paulista. Sua variedade de pratos e ingredientes desfilam pela nossa memória tão logo a evocamos: o macarrão, a polenta, o risoto, a pizza, a minestra...
Muitos imigrantes dedicaram-se à fabricação e ao comércio de alimentos. Destacam-se os

açougues, armazéns de secos e molhados, fábricas de macarrão, padarias, cervejaria, comércio de vinhos e outros. O Almanach de 1915 cita a existência da fábrica de presuntos e salsichas de Carlos Facchina e a fábrica de caramelos e bombons de Guilherme Barni.

Fonte: Almanach-Álbum de São Carlos (1916-1917). Acervo Arquivo Público e Histórico - FPMSC

A Sorveteria Romanelli, de Raymundo Romanelli, filho dos imigrantes italianos José Romanelli e Luiza Bandiera, ficou bastante conhecida na cidade pelos seus deliciosos sorvetes. Seu proprietário trouxe da Itália a técnica de fabricação de sorvete, na década de 1920, sendo o pioneiro na fabricação desse alimento na cidade. A Sorveteria foi inaugurada no final da mesma década, com a presença de autoridades e da sociedade em geral, tendo ao fundo o Jazz de Senzi. Em 1932 muda-se da Rua Sete de Setembro para a esquina da Rua Major com a D. Alexandrina, onde permaneceu por mais de trinta anos. Nesse mesmo local funcionou até os anos de 1990 a Sorveteria Giovanella.

O expressivo consumo de fubá, por parte dos imigrantes, para fazer a polenta não passou despercebido pela sociedade brasileira, tendo se transformado em um prato que identificou os italianos e acabou por ser incorporado à dieta nacional.

O prato da culinária italiana que mais se destaca na cidade é o bogonote, doce italiano que ficou entre os cinco finalistas da etapa regional do Festival " Sabor de São Paulo" que acontece ao longo do primeiro semestre de 2013.

Cleusa Bianchi dos Santos (1942-2007) fazendo bogonotes. (Acervo Arquivo Público e Histórico – FPMSC**)**

CRÉDITOS

Realização
Prefeitura de São Carlos
Fundação Pró-Memória de São Carlos

Coordenação
Leila Maria Massarão

Pesquisa e textos
Vanessa Martins Dias
Júlio Roberto Osio

Auxiliares de pesquisa
Natália Innocente Rodrigues (bolsista)
Sthefany Sigolo (bolsista)
Yurian Rego Carneiro (bolsista)

Diagramação e Arte Final
Secretaria Municipal de Comunicação

Layout e montagem da exposição
Fundação Pró-Memória de São Carlos

Apoio administrativo
Fundação Pró-Memória de São Carlos

AGRADECIMENTOS
Grazie a tutti

Aos funcionários do Arquivo Público e Histórico e das diretorias Administrativa e Financeira da Fundação Pró-Memória pelo suporte dado para a realização desta exposição. Em especial, agradecemos as pessoas e famílias que colaboraram com as pesquisas e com o oferecimento de documentos e informações sobre a presença italiana em São Carlos.